



Uma obra que apresenta uma visão nova do Estado Novo, sem preconceitos ideológicos

José António Saraiva fala aqui do terceiro volume sobre o Estado Novo, acabado de publicar pela Gradiva

Neste terceiro volume ficamos com a sensação de que há um Marcello Caetano antes e depois de se ter tornado presidente do Conselho. Antes tinha muitas ideias e inclusive críticas ao Regime, mas quando assume o poder fica aquém do que parecia desejar. Até que ponto é que terá sido a «conjuntura» a impedi-lo de alcançar o que pretendia?

Há homens excelentes que dão ótimos «números dois» mas não dão bons «números um». Talvez Marcello Caetano fosse um caso desses. Ele quis fazer um equilíbrio. Mudar o Regime gradualmente, dando gás aos renovadores mas não hostilizando os ultras. Além disso, tinha sobre ele a espada de Dâmocles do Presidente da República, que a qualquer momento o podia demitir. E por isso tinha de caminhar com cautela.

Assim, Marcello acabou por não agradar a gregos nem a troianos. Os liberais começaram a não confiar nele, e os ultras nunca confiaram. Quando os liberais se cansaram de esperar pela mudança e o abandonaram, Marcello Caetano ficou só. E a queda era uma questão de tempo. E, claro, havia o problema colonial, que era um nó cego. Marcello ainda tentou resolvê-lo através de independências brancas, como na Rodésia e na África do Sul, mas foi tarde de mais.

O problema de Marcello Caetano foi sempre um problema de tempo. Ele chegou sempre atrasado aos momentos decisivos, porque lhe faltou a coragem para, no tempo certo, dar um murro na mesa e fazer rupturas. Ficou entalado entre duas épocas.

As primeiras reuniões dos militares assumem o cariz de uma reivindicação profissional. Mas quando a questão profissional parece estar resolvida, já havia claros fins políticos. E a preparação da revolução não pára. O que levou a essa mudança?

Há um *click*. Um momento em que os militares se cansam e percebem que, mais importan-

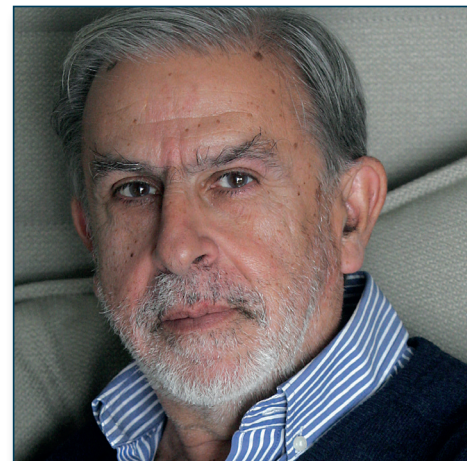
te que defenderem as suas carreiras e regalias profissionais, é acabar com a guerra. Os milicianos também tinham cada vez mais presença nas Forças Armadas e vinham das universidades com as cabeças cheias de ideologia anticolonialista. Ora, quando a ideologia dos milicianos se junta com o cansaço provocado pela guerra nos militares de carreira, gerou-se um *cocktail* explosivo. De repente, os militares viram que bastava virar contra o Governo as armas que usavam em África para a vida deles mudar. E a partir daí o movimento era imparável.

Para estes três volumes sobre o Estado Novo recorreu a uma extensa investigação. Além de ser um trabalho amplo, que procura analisar o tempo histórico «por dentro», o que pode encontrar o leitor nestas obras?

Pode encontrar uma visão nova do Estado Novo. Sem preconceitos ideológicos de um lado ou doutro. E uma descrição rica dos acontecimentos, que os observa por dentro, como se fosse o relato de um repórter jornalístico que está a assistir a eles e os vai descrevendo. Além disso, derruba muitos dos mitos desta época. Salazar não caiu de nenhuma cadeira. Delgado não foi morto a tiro mas à paulada e Salazar não ordenou a sua execução. O salazarismo não era um regime homogéneo, havia várias correntes no seu interior. Salazar não era um super-homem, tinha fortes depressões e era muito sensível ao charme feminino, tendo chegado a pôr em causa a dignidade do Estado por uma mulher. Marcello Caetano não foi um continuador de Salazar e tentou efectivamente encontrar uma solução para a independência das colónias. E por aí fora.

É uma visão nova e que se pretende rica. A História pode ser contada dando prazer a quem ouve ou lê. O meu tio José Hermano Saraiva fazia isso muito bem na TV, eu procurei fazê-lo por outros meios, através da escrita, como se lêssemos um romance – com a diferença de que os factos são reais e não ficcionados.

E as reacções ao livro revelam isso mesmo. E, além disso, mostram que as teses nele defendidas são convincentes, consistentes, difíceis de atacar. O que só foi possível porque, por detrás desta obra, esteve uma investigação muito extensa, descomplexada e rigorosa.



© Miguel Silva



Publicado em Novembro de 2020 • 256 pp. • 15,00€